

## CURTAS

## Condenado a ir à missa

CLÁUDIO Araneda, de 18 anos, natural de Ercilla, Chile, foi condenado a ir à missa todos os dias durante um ano, por ter roubado quatro bilhas de gás da igreja local, para as vender de seguida. Vai ter ainda de pintar a igreja e de mantê-la limpa.

## Criminoso volta a matar

UM EX-PRESIDIÁRIO condenado por homicídio foi detido na quarta-feira por suspeita de ter morto à facada dois idosos num bar da aldeia de Codeçais, em Carrizada de Ansiães. As vítimas são dois setuagenários, residentes no Porto.

## Deputada com sexo às avessas

VLADIMIR Luxuria nasceu homem mas veste-se de mulher e prefere usar os balneários femininos do parlamento italiano. As outras deputadas estão revoltadas e não aceitam este comportamento.

## Suor desfaz notas

MAIS de um milhar de notas de euro levantadas em caixas multibanco de 17 cidades alemãs desfizeram-se em bocados depois de chegarem às mãos de quem as levantou. A polícia suspeita que foram contaminadas com uma substância ácida que, em contacto com o suor, desfaz o dinheiro.

## Lixo muito comprometedor

MARCIA Cross, que interpreta a neurótica Bree na série de televisão Donas de Casa Desesperadas, está no centro de uma polémica. Tudo porque deitou fora mais de duzentas fotos em que estava completamente nua. Um homem do lixo encontrou-as e agora pretende vendê-las à melhor oferta.

# Afundadas em

Duas mulheres contam ao **SOL** o desespero que é viver m

**Ioli Campos**  
ioli.campos@sol.pt

CLARA (nome fictício), de 42 anos, vive afundada em dívidas. Caiu em depressão e até o suicídio já lhe passou pela cabeça. «Nunca mais fui a mesma», assume Clara. Deve dinheiro à família, à segurança social e ao fisco.

Já em desespero, decidiu pedir ajuda à DECO (Instituto de Defesa do Consumidor), onde só este ano chegaram 600 pedidos de alerta oriundos de famílias endividadas.

Até Outubro, o organismo recebeu mais 200 casos do que no ano passado. Os pedidos de socorro de famílias portuguesas endividadas não param também de chegar ao gabinete de apoio criado no mês passado pelo Governo.

Teresa Ferreira, investigadora do gabinete, explicou ao **SOL** que são muitos os casos de pessoas desesperadas, por terem rendimentos inferiores ao valor das dívidas. O drama de Clara começou há seis anos. Desde então vive com dívidas. O primeiro sinal de alerta aconteceu quando recebeu de volta um cheque de 1500 euros, por não ter cobertura. Tinha acabado de abrir uma loja e de comprar casa.

A vida corria-lhe bem, com 1250 euros líquidos por mês. Porém, não se apercebeu de que o seu marido, nos dois anos

anteriores, movimentara dinheiro das quatro contas conjuntas.

Ao contactar o banco percebeu que tinha uma dívida, que viria a ascender quase aos 100 mil euros. «O meu marido gastava o que tínhamos e o que não tínhamos» para as mais variadas excentricidades, como quartos de hotel e fatos de 1500 euros.

A situação foi piorando e Clara entrou em

**Clara e Maria são exemplo de vidas arruinadas por excesso de dívidas**

depressão. «Andava atordoada e não via as coisas em condições», desabafa hoje, quando ainda toma antidepressivos.

Vítima de violência doméstica, a vida de Clara complicava-se cada vez mais. Não se conseguiu separar logo do marido e as dívidas foram crescendo ao longo de dois anos. Quando já devia milhares de euros, teve de pedir outro empréstimo de 30 mil euros, agregado à da habitação, para «tapar os buracos». Foi, reconhece, «o maior erro» que poderia ter feito.

Natália Nunes, jurista responsável pelo gabinete de apoio ao sobreendividado na DECO, concorda: «Quando as pessoas contratam os créditos têm um sistema financeiro mais ou menos estável. Mas, perante as dificuldades, contraem mais créditos, e a partir daí muitos perdem o controlo».

A jurista explica que é já numa «situação de desespero» que normalmente batem à porta da DECO. Foi o que aconteceu com Clara, que só o fez no limite, depois de ter estado dois anos a tentar, sem sucesso, renegociar as condições de pagamento com o seu banco. «Maltratavam-me, espezinhavam-me. Só eram simpáticos para quem

tinha muitos euros na conta».

**Seduzida pelo cartão de crédito**

Na DECO ensinaram-na a não se ver como culpada e ajudaram-na a resolver o problema. Por fim vendeu a casa, e o banco perdoou-lhe cerca de 10 mil euros. Hoje, vive num apartamento mais pequeno, com os dois filhos. Tem um emprego a tempo parcial, à experiência, e diz que não lhe falta comida.

Mas ainda deve dezenas de milhar de euros à família, à Segurança So-

**Perfil do endividado em (2006)**

**30 - 50 anos**

**Escolaridade**

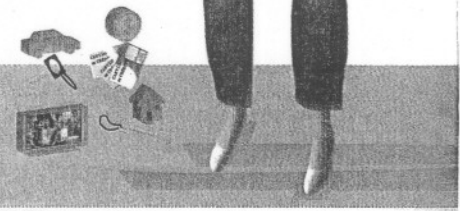
Cada vez mais baixa, incluindo mais pessoas que não sabem ler, nem escrever

**Dívidas**

Mais de 3 dívidas, em média

**Tendência**

Crescente para sobreendividados com elevados rendimentos



FONTE: DECO

cial e ao Fisco. «Quero organizar a minha vida e depois é que pago os impostos».

Afundada em dívidas viveu também Maria (nome fictício), de 28 anos. Com um emprego que lhe dava 800 euros por mês, deixou-se se-

duzir pelas facilidades do cartão de crédito. Foi aí que começou a entrar no mundo dos endividados.

Até então, sempre recusou ter cartões de crédito, mas as campanhas publicitárias acabaram por surtir efeito e Maria

## Compradores de dívidas

O AUMENTO de créditos de cobrança duvidosa tem levado ao aparecimento de mais empresas que se dedicam à sua aquisição.

Domingos Rodrigues, jurista da empresa Homem do Fraque, explica que só em último caso recorrem ao fato,

mala e chapéu, porque «as pessoas se sentem incomodadas pela marca e querem logo entrar num plano de solução».

A Atlantis Servicing Company, em Portugal desde 1997, está também no negócio, tendo entre mãos a re-

cuperação de 20 mil créditos ao consumo e de cinco mil hipotecários.

Depois, há empresas como a BNP Factoring, que não sendo de cobranças difíceis, se dedicam à cobrança de créditos correntes da actividade normal das empresas.

O COBRADOR DO FRAQUE

Há cada vez mais dívidas de cobrança difícil

# dívidas

o mundo das famílias endividadas



Perfil do endividado até 2005  
40 - 50 anos

**Escolaridade**  
Ensino secundário

**Dívidas**  
Em média contraiu 3 dívidas (habitação, automóvel e cartão de crédito)

meçou a tornar-se um inferno. «Pediam-me mensalidades altíssimas e não tinha dinheiro. Cortei na TV Cabo, no vestuário, no calçado. Até um segundo emprego tentei arranjar. Era só casa-trabalho-trabalho-casa». Tal como aconteceu com Clara, também Maria caiu em depressão.

### Cada vez mais jovens endividados

Por isso, acabou por pedir outro empréstimo em nome da mãe e agora paga apenas uma mensalidade fixa. Maria mudou também a forma de encarar a vida. «Era do mais consumista. Quando não tinha encargos, chegava a comprar um par de sapatos por semana».

Casos como o de Maria estão a espalhar-se pelo país. Natália Nunes, da DECO, garante que o perfil do sobreendividado está a mudar: «chegam cada vez mais jovens com estudos superiores e elevados rendimentos».

Muitos dos endividados pedem ajuda à DECO e conseguem mudar de hábitos de vida. Foi o que aconteceu com Maria. «Agora não vou ao cabeleireiro há um ano e este Verão só comprei um par de sapatos. Aprendi à bruta a cortar no supérfluo». Hoje sente-se mais feliz, mas ainda sofre. «É muito frustrante trabalhar para pagar contas ou para dar dinheiro aos outros e não gozar a vida».

não resistiu, aceitando um cartão com plafom de 2000 euros. Tudo começou por correr bem, mas um dia o companheiro ficou desempregado e acabaram por contrair dívidas com três bancos diferentes. «Para pagar umas coisas fui usando

o crédito de outras e acabei por perder o controlo», lembra Maria. O desespero instalou-se. «Quis pedir outro empréstimo, mas o banco não aceitou». Em seis meses estava a dever 4600 euros. A vida de Maria e do companheiro co-

## Famílias devem 113 mil milhões

O CRÉDITO à habitação é a principal dor de cabeça de muitos portugueses, e representa 80% dos empréstimos concedidos no país. No entanto, o crédito ao consumo e os empréstimos para fins não especificados também têm crescido (20%).

No final de Agosto deste ano, a dívida acumulada das famílias perfazia 113,5 mil milhões de euros, de acordo com o Boletim

Estatístico do Banco de Portugal. Segundo a Deco, há cada vez mais queixas contra a atuação dos bancos na cobrança dos créditos. Contudo, as instituições bancárias, contactadas pelo SOL, asseguram ter gabinetes específicos para o tratamento destas situações, ainda que grande parte do atendimento seja feito pelos empregados habituais ao balcão.

ENCONTROS DE OUTONO

24-25 NOV '06

## EXÍLIO E EXILADOS POLÍTICOS (1926-1974)

CASA DAS ARTES  
VILA NOVA DE FAMALICÃO

### 24 NOV

- 09h30 **ABERTURA** Intervenções do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Arq. Armindo Costa, e do Consultor Científico do Museu Bernardino Machado, Prof. Doutor Norberto Ferreira da Cunha
- 10h00 **O REVIVALISMO E A LIGA DE PARIS** Prof. Doutor Fernando Rosas (Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa)
- 10h30 **BERNARDINO MACHADO, OPOSICIONISTA À DITADURA MILITAR E AO SALAZARISMO (1926-1944)** Prof. Doutor Norberto Cunha (Universidade do Minho)
- 11h30 **OS BUDAS E A OPOSIÇÃO À DITADURA MILITAR E AO ESTADO NOVO - CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NO REVIVALISMO DOS ANOS 30** Mestre António José Queiros (Investigador do Centro de Estudos da População Economia e Sociedade da Universidade do Porto)
- 12h00 **OS EXILADOS PORTUGUESES NO BRASIL** Prof.ª Doutora Heloisa Paulo (Universidade Salgado de Oliveira, de Niterói, Brasil)
- 15h00 **OS EXILADOS PORTUGUESES NA SUÍÇA: REFLEXÕES EM VOLTA DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA (1963-1974)** Prof. Doutor Eurico Figueiredo (Universidade do Porto)
- 15h30 **A FRENTE PATRIÓTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (1962-1974)** Prof.ª Doutora Susana Martins (Doutoranda da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)
- 16h30 **O EXÍLIO SOCIALISTA ORGANIZADO: DA ACÇÃO SOCIALISTA AO PARTIDO SOCIALISTA (1964-1974)** Prof. Doutor António Reis (Universidade Nova de Lisboa)

17h00 **EXILADOS DISCRETOS** Prof. Doutor António Ventura (Universidade de Lisboa)

17h30 **EXÍLIO E MEMÓRIA** Prof. Doutor Acílio Estanqueiro Racha (Universidade do Minho)

### 25 NOV

- 09h30 **JAIME CORTESÃO: UM HISTORIADOR NO EXÍLIO** Mestre Elisa Neves Travessa (Universidade de Lisboa)
- 10h00 **ALEXANDRE PINHEIRO TORRES: AS ILHAS E O DESTERRO** Doutor Fernando Guimarães (Poeta e Ensaísta)
- 11h00 **OS EXÍLIOS DOS ARTISTAS PLÁSTICOS: ARTE E EXÍLIO EM PORTUGAL** Prof. Doutor António Pedro Fita (Universidade de Coimbra) e Prof. Doutor Bernardo Pinto de Almeida (Universidade do Porto)
- 11h30 **RUY LUÍS GOMES: UM CIENTISTA NO EXÍLIO** Prof.ª Doutora Natália Bebianc Providência (Universidade de Coimbra)

### ATIVIDADES CULTURAIS

- MÚSICA** Concerto comemorativo do Centenário do nascimento do compositor Fernando Lopes-Graça, com Christina Margotta e Jed Barahal. Dia 24, na Casa das Artes, às 21h30.
- EXPOSIÇÃO** Exposição documental BERNARDINO MACHADO: EXÍLIOS POLÍTICOS. Dias 24 e 25, na Casa das Artes.
- CINEMA** Exibição do filme "Cinco Dias, Cinco Noites" de José Fonseca e Costa. Dia 25, às 21h30, na Casa das Artes.

ENTRADA LIVRE INSCRIÇÕES ATÉ 22 NOV.

ORGANIZAÇÃO:  
MUSEU BERNARDINO MACHADO  
Rua Adriano Pinto Basto, n.º 79  
4760-314 V. N. Famalicão  
Propriedade Câmara de V. N. de Famalicão  
Telefone 252 377733  
Email bernardino@cm.vn.famalicao.pt  
Internet www.vilanovaefamalicao.org

MUSEU BERNARDINO MACHADO  
Rua Adriano Pinto Basto, n.º 79  
4760-314 V. N. Famalicão  
Propriedade Câmara de V. N. de Famalicão  
Telefone 252 377733  
Email bernardino@cm.vn.famalicao.pt  
Internet www.vilanovaefamalicao.org

A inscrição dá direito ao certificado de participação